SINTRENSE, 2 — TRAMAGAL, 2

A LÓGICA

NÃO FOI TRAÍDA EM DESPIQUE TÃO ANIMADO COMO VIBRANTE

(Comentários de FREDERICO CUNHA)

Jogo no Campo «Manuel Soares Barretò».

Árbitro: Encarnação Salgado (Setubal).

SINTRENSE — Esteves; Pardal (cap.), Vítor, Madeira e Girão; Mega e Marques; Toni, Valente, J. João e Marquitos.

TRAMAGAL — Bonito; Armando, Nelson (cap.), Segorbe e Cardoso; Pedras e Nineu; Mateus, Cunha, Rui e Quintino.

Ao intervalo: 1-1. Golos de Valente e Madeira (própria baliza), Marquitos e Nineu, aos 7, 8, 62 e 64 minutos.

No primeiro tempo, o cariz de jogo foi este. No segundo, com o [illegible]r a contribuir para o desgas[illegible] a rapidez diminuiu ligeiramente, que não a emoção. Nesse período, o Sintrense começou a atacar com ímpeto e voltou a empatar e na fase final o seu superior poder atlético impôs-se. Duas ou três intervenções, valiosas, de Esteves, garantiram então o mérito que foi na verdade o desfecho lógico de tão animado encontro.

Os golos

O primeiro golo foi da autoria de Valente, mas Bonito terá razões para penitenciar-se, pois teve fortes culpas. Marquitos rematara, ou por outra, desviara a bola primeiramente, levando-a a embater no poste e o «keeper» do Tramagal, como hipnotizado ficou a seguir a trajectória da bola, não intervindo e na recarga de Valente já nada pôde fazer.

Um minuto depois o primeiro empate. Quintino rematou de longe e Madeira, metendo mal o pé a bola desviou-a para a sua própria baliza.

Ao [illegible] minutos, Mega em jogada de [illegible]sistência atirou um belo remate á trave, saindo lesionado do lance, e ficando quatro minutos «groggy» fora do terreno. Reentrou praa permutar com Valente até aos 38 minutos.

No segundo período, o Sintrense voltou a ser o primeiro a marcar. Aos 17 minutos, José João, servido por Pardal, adornou belamente um lance, centrou sobre a linha de cabeceira e Marquitos, elevando-se bem, de cabeça disse que sim á bola, colando-a ás malhas.

Não teve o Sintrense tempo para saborear a vantagem, porque dois minutos depois a igualdade restabelecia-se. Num centro de Mateus, Pardal falhou a interceptação e Nineu rematou rasteiro, obtendo o golo, parecendo-nos que Esteves foi moroso a lançar-se ao solo para tentar a defesa.

E até final, a maior soma de trabalho pertenceu ao guarda-redes da casa.

porta utilizar em certos lances de bola dominada.

No Tramagal, Nelson, Pedras — que á semelhança do seu homónimo setubalense também possui forte «pedrada» — Mateus e Cunha sobressairam.

Quanto á arbitragem do sr. Encarnação Salgado, quase pode considerar-se impecável. E dizemos quase porque num ligeiro desaguizado entre Cunha e Madeira, aos 20 minutos do 2.º tempo, bem á sua vista, preferiu não «fazer sangue» mantendo os dois contendores no terreno. Como tudo serenou e nada mais houve de especial no aspecto disciplinar quase somos induzidos a perdoar-lhe pela decisão tomada, dado que ás vezes uma atitude paternal e compreensiva pode valer mais que o mais duro castigo.

Este encontro Sintrense-Tramagal não terá sido um jogo de deslumbrar. Longe disso. Mas foi um jogo airoso, com alguns apontamentos tácticos de muita valia, com vibração e interesse do primeiro ao ultimo minuto, com pormenores técnicos de anotar, com o «tempero» suficiente para agradar ao espectador, a originar que este saísse do campo com vontade de voltar, o que nem sempre sucede. Ou, para sermos mais exactos, tem sucedido, neste princípio de época, nomeadamente em jogos em que participam alguns nomes grandes do nosso futebol.

Sintrense e Tramagal, duas equipas modestas, cujos nomes não aparecem em títulos destacados nos jornais ou são pronunciados com fervor e exaltação por milhares de adeptos, pelo que fizeram, pela generosidade, intenção e vontade de acertar dos seus elementos, reconciliaram-nos ontem com o futebol, que neste princípio de época tanto nos desgostara pelo que nos fora dado observar.

Os jogadores e o árbitro

Individualmente, no Sintrense, Esteves com relativas culpas no segundo golo, Vítor, Madeira, Mega, Valente e Marquitos merecem destaque com referência especial para o habilidoso José João, que embora com a pecha de se agarrar por vezes demasiado á bola, atingiu boa bitola. Um pormenor que também lhe interessa e o valorizará, refere-se ao aumento de velocidade, que im-

Olhos no golo foi a divisa

Sintrense e Tramagal reeditaram naquele mesmo campo um «duelo» travado há três ou quatro anos, quando ambas militavam na 3.ª Divisão e o grande sonho era o degrau imediato. Os rapazes de Sintra com 2-2 e 1-0 levaram então a melhor e conseguiram logo atingir o alvo. O Tramagal, que já demonstrava razoável valia conseguiria depois o seu intento. Voltaram agora a defrontar-se e de novo, em jogo de vida ou morte, desta vez para a «Taça», em que o vencido da eliminatoria, ficava no caminho. O Sintrense ficou apurado, mas o Tramagal teve motivos para sair do terreno de cabeça erguida, para encarar o seu adversário olhos nos olhos, pois não fizera menos do que ele, lutara e soubera ser digno.

Olhos no golo foi a divisa perfilhada neste encontro que era decisivo. Nada de tácticas defensivas, de «ferrolhos» ou quejandos. Cada uma das equipas entrou no terreno para fazer o seu jogo, para conquistar a eliminatória e, se é certo que o Sintrense tinha um golo de vantagem, honra lhe seja feita porque não procurou defendê-lo com unhas e dentes, antes procurando aumentar essa vantagem, deixando ao adversário a liberdade de poder exibir-se, lutar pela vida.

E assim, cada um «tocando a musica que sabia», foi bonito ver-se no primeiro tempo aquele contraste de sistemas diferentes. O Sintrense atacando de preferência em lançamentos longos, um pouco á moda antiga, mas de terrível eficácia e o Tramagal, com os seus avançados sempre em permutas de posição, em movimento, na busca de espaços vazios, na busca de ocasiões. Entretanto, farto e produtivo labor se exigia a ambas as defesas, para as quais a mais pequena distracção poderia equivaler a golpe mortal.